

lação estatística entre o instrumento de política monetária comumente usada por bancos centrais, a taxa de juros, e o produto real. A amostra de países incluirá o Brasil entre outras economias emergentes. Outra contribuição do trabalho é investigar um dos possíveis canais de transmissão de problemas monetários para o lado real da economia. O objetivo é verificar se existe uma relação entre as decisões do Copom e variáveis como o câmbio, Ibovespa e Embi+ (entendido como uma medida de risco-país). A racionalidade desse canal se baseia nas hipóteses de dominância fiscal e na existência de assimetrias de informação. Sua motivação teórica também está relacionada com a literatura que investiga a relação entre a taxa de câmbio e notícias (*news*).

589

Economia política da intervenção urbana: arrecadação, renovação e política partidária

Ciro Biderman

Escola de Administração de Empresas.

Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Processo 2004/03327-1

Vigência: 1/4/2005 a 30/4/2008

Esta pesquisa procura analisar do ponto de vista econômico aspectos fundamentais das políticas públicas dos governos municipais brasileiros: arrecadação própria, renovação urbana e a relação entre os recursos recebidos pelos municípios e as eleições de deputados. Estes aspectos foram pouco tratados na literatura econômica brasileira e esta pesquisa pretende preencher essa lacuna. Com isso, pretende-se criar na FGV/SP um braço do Centro de Estudos da Metrópole (CEM), procurando avaliar políticas públicas sob uma perspectiva distinta das demais pesquisas atualmente em curso no CEM. Há dois grandes objetivos: compreender o impacto da intervenção urbana e utilizar a intervenção urbana como um laboratório para compreender como os indivíduos respondem a mudanças na economia e no ambiente urbano. Os blocos pretendem analisar especificamente a concentração do emprego e da renda entre as regiões metropolitanas; o impacto da intervenção na distribuição espacial do emprego e da renda dentro da zona metropolitana; aspectos do zoneamento e da política fiscal local; a economia política dos gastos locais; e montar um modelo de equilíbrio geral computável para a análise de intervenções urbanas.

EDUCAÇÃO

590

Produção de conteúdos digitais para ambiente de aprendizagem: uma experiência no curso de graduação em química

Sílvio Henrique Fiscarelli

Instituto de Química de Araraquara
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Processo 2007/58376-5
Vigência: 1/1/2009 a 31/12/2009

Este projeto trata do desenvolvimento de uma pesquisa que busca investigar o processo de concepção, desenvolvimento e implementação de conteúdos didáticos digitais para uso em disciplinas de um curso de graduação em química. Trata-se de uma pesquisa-ação, na qual um pesquisador da área de educação se integra ao GPIEQ - Grupo de Pesquisa Informática no Ensino de Química, grupo recém-formado, no intuito de dar suporte teórico-metodológico na área de educação e novas tecnologias. Os conteúdos didáticos digitais desenvolvidos pelo grupo serão incorporados ao ambiente de aprendizagem Teleduc e ficarão, gradativamente, à disposição dos alunos, após cada aula presencial, servindo como apoio aos tópicos abordados nas disciplinas, complementando-as e criando componentes de interatividade entre alunos, conteúdos disponibilizados e professores. A pesquisa busca analisar como, em que condições e em que grau, o desenvolvimento e uso das ferramentas, recursos e conteúdos digitais podem atuar como elementos potencializadores do processo de ensino e aprendizagem. Como resultados de pesquisa, pretende-se obter: um conjunto de informações relevantes sobre a implementação de conteúdos didáticos digitais como apoio à aula presencial; uma análise do processo de produção de conteúdos digitais; quais os tipos de recursos demonstram viabilidade e funcionalidade de implementação; e em que grau esses recursos melhoraram o processo de ensino-aprendizagem.

591

Educação não formal em biologia: estudo sobre a *praxis* educativa dos museus de ciências

Martha Marandino

Faculdade de Educação

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Processo 2003/01060-5

Vigência: 1/7/2003 a 31/12/2007

As discussões sobre educação científica em espaços não formais é cada vez mais intensa e é destaque hoje a ampliação dos museus de ciências no mundo, assim como no Brasil. Os museus são locais privilegiados de educação não formal e a biologia é um dos temas presentes há muito tempo como objeto de pesquisa e exposição. Contudo, a ampliação e democratização desses espaços, ocorrida especialmente no século XX, levaram a mudanças importantes na museografia das bioexposições atuais, incorporando novos conhecimentos e tecnologias dos campos da ciência, da educação, da comunicação e da museologia. Torna-se assim fundamental estudar como as instituições